

Idéia de ter um candidato próprio cresce no PMDB

Partido estaria mais inclinado a apoiar Sarney

O comando do PMDB começou a articular junto a governadores e dirigentes regionais o lançamento de uma candidatura própria à Presidência da República. O nome mais cotado hoje para candidato, segundo o presidente do partido, deputado Paes de Andrade (CE), é o do senador José Sarney (AP). Apesar das conversas com o também ex-presidente Itamar Franco nos últimos meses, os peemedebistas mostram que estão desistindo da candidatura do atual embaixador do Brasil na OEA. "A minha posição é a seguinte: não precisa nem passar equipado, basta passar, que eu monto. Pode ser até um cavalo selvagem. Precisa só passar pela minha porta", respondeu Sarney ao apelo dos peemedebistas.

Sarney deverá ter uma conversa definitiva com Itamar ainda este mês para definirem quem poderá ser o candidato do PMDB. Mas Paes antecipa: "Sarney hoje ocupa um espaço no PMDB maior do que Itamar. É o grande nome do PMDB para ser candidato. Mas ele e o Itamar não vão se atropelar. Eles vão se entender". O nome de Sarney foi lançado inicialmente pelo ex-governador Orestes Quércia.

A possibilidade de o partido ter uma candidatura própria já vem sendo admitida até pelo chamado "PMDB de Michel Temer", agrupamento liderado pelo presidente da Câmara e que permanece fiel ao Governo. "O partido deverá, no momento oportuno, rediscutir essa questão da chapa", avisa Temer. E é com isso que conta a facção contrária a Fernando Henrique - a rebelião contra o chamado "prato feito", que é a recondução do próprio



Sarney: "Se passar eu monto"

Presidente e do seu vice, o pefelista Marco Maciel, na chapa dos partidos coligados. "Isso não é nem coligação. É adesão. Até o PMDB que apóia o Governo é contra essa chapa do PSDB com o PFL", critica Paes.

Apoio - Aparentemente alheio à movimentação do PMDB, Sarney tem recebido, nos bastidores, incentivos para a sua candidatura. Até mesmo o "PMDB do Sul", integrado por Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, que sempre se rebelaram contra o comando formal do partido, já aceita a tese da candidatura. Fora do PMDB, alguns reforços individuais ao nome de Sarney o estimulam a entrar na briga da sucessão. "Um homem que está fora do poder há oito anos e consegue manter um percentual estimulante não pode ser desprezado por nenhum partido, principalmente pelo seu", observou o deputado Delfim Netto (PPB-SP).

Sarney se reuniu ontem com o comando do PMDB para discutir as primeiras estratégias da candidatura própria. A única divergência é quanto à oportunidade da formalização dessa decisão. Uns defendem que o PMDB só trate do assunto a partir de janeiro do próximo ano. Mas a grande maioria quer uma definição ainda em setembro.

Otimismo - Mesmo fora do centro de decisões do partido, o deputado Moreira Franco (RJ), que integra o grupo informal do líder do Governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), concordou com a maioria: "A decisão deve vir antes do prazo de mudança de partido, até para que, em função de qualquer decisão, as pessoas avaliem se devem ou não permanecer ou ingressar no PMDB.

Sarney foi incisivo na defesa de uma candidatura própria: "O PMDB é o único partido que tem condições de chegar ao segundo turno. E, se chegar, ganha. A simples perspectiva de chegar ao segundo turno já fortalece os candidatos ao Congresso, aos governos e às Assembleias Legislativas. Ulysses foi antecandidato não para ganhar, mas para fazer, como fez, crescer o seu partido. Agora, as chances são de crescer mais e de ganhar", disse, referindo-se ao falecido deputado Ulysses Guimarães, antecandidato à Presidência em 1974 em protesto contra o regime militar.

A maioria dos presidentes de diretório regional e dos governadores, segundo levantamento do comando do PMDB, apóia o nome de Sarney. A única resistência é a do governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto.